



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

h
006

CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

22ª SESSÃO ORDINÁRIA, REALIZADA EM 06 DE AGOSTO DE 1 990

PRESIDENTE : ANDRÉ LUIS GAVIOLI RODRIGUES

SECRETÁRIOS: GEORGE ANTONIO NOGUEIRA

LUIZ KUNITA

e

No dia e no horário regimentalmente determinados, feita a chamada dos Senhores Vereadores, constatou-se a presença dos seguintes: Afrânio Carlos Napolitano, André Luís Gavioli Rodrigues, Andreilino Alves de Souza, Antonio Alexandre Marques, Antonio Maciel Ioni, Antonio Rodolfo Devito, Diogo Sebastião de Oliveira, George Antonio Nogueira, Gilberto Garcia, João Serapião, José Alcides Farneco, Luiz Kunita, Luiz Roberto Lopes de Souza, Olívio Turatto, Rodrigo de Sá Funchal de Barros, Valdemar Zimiani e Yoshikaso Kakudate, totalizando 17 (dezessete) dos Senhores Edis.

Tendo havido número legal, o Sr. Presidente declarou abertos os trabalhos da presente Sessão Ordinária.

Em se iniciando os trabalhos, em discussão as seguintes Atas:

- a) da 19ª Sessão Ordinária, realizada em 11 de junho de 1 990;
- b) da 20ª Sessão Ordinária, realizada em 18 de junho de 1 990;
- c) da 21ª Sessão Ordinária, realizada em 25 de junho de 1 990;
- d) da 11ª Sessão Extraordinária, realizada em 27 de junho de 1 990;
- e) da 12ª Sessão Extraordinária, realizada em 29 de junho de 1 990 e;
- f) da 13ª Sessão Extraordinária, realizada em 16 de julho de 1 990.

Não tendo havido solicitação de palavras, passou-se à votação das Atas supracitadas, tendo as mesmas sido aprovadas por unanimidade de votos.

À vista do acima exposto, o Sr. Presidente declarou aprovadas, por unanimidade de votos, as Atas da 19ª, 20ª e 21ª Sessões Ordinárias, bem como das 11ª, 12ª e 13ª Sessões Extraordinárias.

O Sr. Presidente, a seguir, em prosseguimento aos trabalhos, convidou o Sr. Secretário a proceder a leitura do EXPEDIENTE RECEBIDO DO SENHOR PREFEITO MUNICIPAL.

O Sr. Secretário deu conta do seguinte:

Projeto de Lei nº 80/90, fixando um novo prazo para remessa à Câmara Municipal dos projetos do Código de Obras e do Plano Diretor do Município, para 30 de novembro de 1 990.

Projeto de Lei nº 81/90, solicitando autorização para reverter a doação de 600 volumes de livros ao doador, Sr. Francisco de Souza.

Projeto de Lei nº 82/90, dispondo sobre abertura de crédito no valor de Cr\$ 10.500.000,00, a fim de suplementar as dotações do orçamento vigente. Setores: GABINETE.

Projeto de Lei nº 83/90, dispondo sobre abertura de crédito especial no montante de Cr\$ 400.000,00, que se destinara aos serviços de terraplenagem para construção de 50 unidades habitacionais, conforme convênio S.E.A.C.

Projeto de Lei nº 84/90, fixando valores das gratificações dos valores das gratificações aos servidores municipais...



pertencentes à área de saúde.
Projeto de Lei nº 85/90, dispondo sobre abertura de crédito no valor de Cr\$ 2.500.000,00, a fim de suplementar dotação do orçamento vigente. Setor: GABINETE.

Projeto de Lei nº 86/90, dispondo sobre alteração do parágrafo único do artigo 4º da lei nº 1700/78, nos seguintes termos:

"PARÁGRAFO ÚNICO - O valor de referência é o do Município, vigente à data do pagamento da benesse".

OBSERVAÇÕES:

1. que os Projetos de Lei de números 80/90, 81/90, . . . 82/90, 83/90, 84/90, 85/90 e 86/90, foram, todos, considerados objetos de deliberação e;

2. que, em consequência, o Sr. Presidente encaminhou-os às Comissões Permanentes.

O Sr. Secretário, em prossequindo na leitura do Expediente Recebido do Senhor Prefeito Municipal:

Of. nº 282/90, em atenção ao Requerimento nº 137/90;

Of. nº 411/90, em atenção ao Requerimento nº 138/90;

Of. nº 403/90, em atenção ao Requerimento nº 142/90;

Of. nº 427/90, em atenção ao Requerimento nº 147/90;

Of. nº 407/90, encaminhando cópias das Leis Municipais de números 535/90 a 2.538/90.

Of. nº 457/90, encaminhando uma via do Balancete Analítico da Prefeitura Municipal, referente ao mês de Junho de 1990.

Finda a leitura do Expediente Recebido do Senhor Prefeito Municipal, o Sr. Presidente, a seguir, em prosseguimento aos trabalhos, convidou o Sr. Secretário a proceder a leitura do EXPEDIENTE RECEBIDO DE DIVERSOS.

O Sr. Secretário deu conta do seguinte:

Convite do Posto de Atendimento de Garça da Secretaria de Estado de Promoção Social, para a Solenidade de Entrega de dois Cursos de Corte e Costura realizados em Garça e Alvaro de Carvalho, que se realizou no dia 04.07.90.

Ofício da Câmara Municipal de Lupércio, encaminhando o inteiro teor do Requerimento nº 32/90, que solicita a Presidência da República a mudança da sede da Confederação Brasileira de Futebol da cidade de Rio de Janeiro para Brasília.

Convite do Rotary Club de Garça Real, para a reunião com a finalidade de estipular diretrizes e programas para a 2ª Campanha Ant-Droga, que se realizou no dia 30.07.90.

Convite da Câmara Municipal de Marília, para o "Curso de Arborização Urbana", que se realizou no dia 03.08.90.

Convite da Prefeitura Municipal de Alvinlândia, para as solenidades de Aniversário do Município, que se iniciaram no dia 04.08.90 e que vão até o dia 12.08.90.

Convite do Rotary Clube de Garça Real, para a solenidade de posse dos Conselhos Diretores para o Ano Rotário 90/91, que se realizou no dia 14.07.90.

Ofício do Dr. Haroldo César Bianchi, comunicando sua assunção no cargo de Promotor de Justiça da 1ª Vara da Comarca de Garça.

Ofício do Serviço Autônomo de Águas e Esgotos, encaminhando Balancetes relativos ao mês de maio de 1990.

Convite do Lions Clube de Garça, para a reunião de posse da nova Diretoria, para a gestão 90/91, que se realizou no dia 26.06.90.

Ofício do Deputado Roberto Purini, comunicando concessão de subvenções à entidade de Garça.



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

008

Ofícios do Deputado João do Pulo e Outros, de congratulações de mais um Aniversário do Município de Garça.

Ofício da Câmara Municipal de São Bernardo do Campo, solicitando no sentido de que encaminhe exemplares da Lei Orgânica do Município de Garça.

Balancete da Câmara Municipal de Garça, que se refere ao mês de junho de de 1 990.

Ofício do Deputado Federal Brandão Monteiro, em atenção ao Requerimento nº 132/90.

Correspondência da Família da Sra. Berdina de Oliveira Alves (Dina, em atenção ao Requerimento nº 110/90.

Telegrama do Senador Fernando Henrique Cardoso, em... atenção ao Requerimento nº 132/90.

Telegrama do Senador Mauro Benevides, em atenção ao Requerimento nº 132/90.

Telegrama do Deputado Federal Tidei de Lima, em atenção ao Requerimento nº 133/90.

Ofício do Departamento de Estradas de Rodagem - Regional de Assis -, em atenção ao Requerimento nº 151/90.

Ofício da Secretaria de Estado da Educação, em atenção ao Requerimento nº 286/90.

Ofício da Secretaria de Economia e Planejamento, em atenção ao Requerimento nº 214/90.

Ofício da Secretaria da Segurança Pública, em atenção ao Requerimento nº 76/90.

Ofício da Telecomunicações de São Paulo - Regional de Marília -, em atenção ao Requerimento nº 105/90.

Ofício da Secretaria de Estado do Governo, em atenção ao Requerimento nº 007/90.

Ofício do Deputado Roberto Purini, em atenção ao Requerimento nº 143/90.

Ofício da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental - CETESB -, em atenção ao Requerimento nº 098/90.

Ofício do Deputado Federal João Herrmann Neto, em... atenção ao Requerimento nº 132/90.

Ofício do Sr. Moraes, em atenção ao Requerimento nº 146/90.

Ofício da Secretaria da Educação, em atenção ao Requerimento nº 072/90.

Ofício do Deputado Roberto Purini, em atenção ao Requerimento nº 092/90.

Ofício da Companhia de Desenvolvimento Agrícola de São Paulo - CODASP -, em atenção ao Requerimento nº 119/90.

Terminada a leitura do Expêdiênte Recebido de Diver sos, o Sr. Presidente, a seguir, em prosseguimento aos trabalhos, convidou o Sr. Secretário a proceder a leitura do EXPEDIENTE APRESENTADO PELOS SENHORES VEREADORES.

O Sr. Secretário deu conta do seguinte:

Requerimento nº 156/90, de autoria do Vereador José Alcides Faneco, solicitando à Comissão Central de Esportes informações várias a respeito da utilização do Ginásio de Esportes pela comunidade.

Requerimento nº 157/90, de autoria do Vereador José Alcides Faneco, solicitando à Viação Cidade de Garça uma reformulação de roteiros de seus ônibus, visando atender melhor a população da periferia, e, se possível, incluir também os bairros de Vila Rebelo e Jardim Nova Garça nesses roteiros.

Indicação nº 111/90, de autoria do Vereador Valdemar Zimiani, sugerindo no sentido de se estender até a zona rural... .



do distrito de Jafa a vacinação contra raiva canina, que será realizada no próximo dia 23 de agosto.

OBSERVAÇÕES:

1. O Sr. Presidente determinou o encaminhamento dos Requerimentos de números 156/90 e 157/90 à Ordem do Dia da presente Sessão Ordinária e;

2. O Sr. Presidente informou à Casa que cópia da Indicação será encaminhada à Chefia do Executivo Municipal, nos termos regimentais.

Nada mais tendo havido no Expediente Apresentado Pelos Senhores Vereadores, o Sr. Presidente, a seguir, em prosseguimento aos trabalhos, tendo observado, antes, não ter havido oradores inscritos no PEQUENO EXPEDIENTE, concedeu a palavra aos Senhores Vereadores no GRANDE EXPEDIENTE.

O Vereador Rodrigo de Sá Funchal Barros, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "Ocupo a tribuna para registrar, aqui, alguns protestos. O primeiro, a forma com que a Câmara Municipal de Garça foi tratada, durante o recesso, pelo jornal "Folha de Garça", principalmente no que se refere àquela notícia que tratava de subsídios dos Vereadores. O jornal tratou de um forma, que eu chamaria de um senso comum, usando uma forma pejorativa de tratar alguns Vereadores, não dando nome aos bois e generalizou a Câmara Municipal como um todo, como se aqui não houvesse tendência, como aqui não houvesse opiniões. Então, quero deixar registrado... que, por mais de uma vez, me coloco contrário a qualquer reajuste nos subsídios de Vereadores. E, inclusive, tive problema com o partido pelo qual fui eleito - o PMDB -, em função da minha posição contrária aos subsídios dos Vereadores. Propus, na época, a criação de um fundo, com subsídios de todos os Vereadores, um fundo de assistência social da Câmara Municipal. Mesmo assim, o editor do jornal, que sabia da minha posição, da minha posição pessoal, a... respeito desse assunto, apesar de respeitar a vontade da maioria, mas reservo o direito de guardar a minha posição contrária e que não foi respeitada por aquele jornal. O outro protesto se refere à Sessão Extraordinária, convocada na última sexta-feira, a qual não sei se foi convocada pelo Presidente ou pelo Sr. Prefeito Municipal, quando nós já havíamos dito aqui, por mais de uma vez, que é, realmente, impossível, nesta época, principalmente, para nós, que trabalhamos com o café, em época de colheita, participar de uma... Sessão Extraordinária às cinco horas da tarde. E também não entendendo o porque da realização dessa nova Sessão, naquela sexta-feira, já que o recesso terminaria na própria sexta-feira, e, na segunda-feira, estaríamos aqui, como estamos, em Sessão Ordinária, normalmente, onde os Projetos podem ser analisados pelas Comissões Permanentes da Casa. E deu no resultado que deu: não deu número, não... deu quórum. E, por fim, comento a resposta em torno de um dos Requerimentos que encaminhamos ao Sr. Prefeito Municipal, o qual dizia respeito ao Plano Diretor. E o Sr. Prefeito diz que, ainda, não tem definição nenhuma a respeito da estratégia a ser tomada para elaborar esse Plano Diretor, que é, a meu ver, uma das grandes oportunidades dessa administração, com a nossa participação e da sociedade, elaborar um Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado, entre zona rural e urbano, no Estado de São Paulo. Então, realmente, é um Plano que virá orientar os próximos Planos Plurianuais, as próximas Leis de Diretrizes e Bases Orçamentárias. E quer dizer que isso é um planejamento real, pois é primeira vez que se vai... tratar de uma administração pública com planejamento".

O Vereador Luiz Roberto Lopes de Souza, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "De início, quero....."



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

1010

cumprimentar os colegas, pelo reinício dos trabalhos, na certeza de que não nos furtaremos a produzir e a conduzir numa única direção, para que o objetivo maior seja atingido, o interesse do Município, o interesse do povo de Garça acima de qualquer posição político-partidária, seja de quem for. Quero me solidarizar com a posição do nobre Vereador Rodrigo de Sá Funchal Barros a respeito de suas colocações em torno do Plano Diretor, porque, apesar de nos já termos instado o Sr. Prefeito Municipal, mais de uma vez, solicitando a S. Exa. que se fizesse um debate, que se instalasse um seminário, a exemplo do que se faz na cidade de Marília, para que a sociedade toda possa participar do Plano Diretor, que, sem dúvida alguma, deve trazer as metas, os objetivos a serem adotados no planejamento urbano e também na zona rural. E, na linha do raciocínio e do assunto abordado pelo Vereador Rodrigo de Sá Funchal Barros, me reporto as reportagens feitas, principalmente, pela "Folha de Garça e seu Condado" pela "Comarca", jornais que primam por atacar o Legislativo, jamais por destacar o que de positivo se faz nesta Casa. Não existe, nesta Casa, uma posição sistemática, uma posição dirigida a prejudicar a administração do Sr. Prefeito Municipal, apesar de sermos contrários na política partidária, mas sem jamais prejudicar a administração, que seria uma forma de prejudicar o nosso município. E, nessa linha de ataque, que vimos sofrendo da imprensa, é preciso que se lembre que, nunca, nenhum órgão de imprensa apontou os gastos do Executivo. O Gabinete do Sr. Prefeito, com, mais, as despesas de terceiros e outros serviços e encargos, custou aos cofres públicos a bagatela de Cr\$ 432.838,00. E isso se infere do balancete mensal dos gastos do Gabinete do Sr. Prefeito Municipal. E a Câmara Municipal, com seu Corpo Legislativo de 17 Vereadores, custou Cr\$ 403.740,00. Essa é uma posição que a população de Garça desconhece. E o Sr. Prefeito é responsável pelo povo de Garça desconhecer esse fato, porque devemos a ele o fato da Rádio Centro-Oeste não estar aqui transmitindo os nossos trabalhos. E, na questão dos subsídios, me sinto à vontade para me colocar em campo oposto à posição do nobre colega, porque entendo que, se a Vereança não é remunerada, ela estaria, hoje, elitista, como era antigamente. Por isso acredito que a Vereança seja remunerada, sem exagero, pautando o subsídio do Vereador por um parâmetro que nos consagramos na nossa Lei Orgânica, como dentro do maior salário de referência do servidor municipal. E o maior salário de referência do servidor municipal nada tem com a forma demagógica abordado pela "Folha de Garça", que afirmou que o servidor de maior referência é aquele... que chega depois de uma longa folha de serviço prestado à Prefeitura. Isso não é verdade. A maior referência da Prefeitura são os... cargos em comissão, muitas vezes, ocupados por alguém completamente despreparado, que são nomeados porque é amigo do rei. Por que, então, o Vereador, que disputa o voto popular e que tem condição, e, se não tem condição, é culpa do povo e não, como disse o articulista, que se põe na posição de censor da Casa, de dizer que tem muito Vereador que não deveria receber nada? Não aceito e não compactuo com o que foi escrito, porque cada um dos senhores representa uma parcela da população. Deve ser respeitado é o voto do povo e não a posição pessoal de um cidadão, que tem, sim, pretensão política e, jamais, pretender iniciar-se na vida político-partidária com ataques pessoais ao Legislativo. E, ainda, na questão dos subsídios, a imprensa disse maldosamente que eu fui autor de um Parecer que convenceu os Vereadores. Eu não convenci ninguém. O Parecer da Comissão de Justiça, a pedido da Presidência, simplesmente colocou, em termos legais, aqui que, realmente, existe na legislação em vigor. Por tradição, podemos dizer, com orgulho, que os...



Vereadores de Garça jamais abusaram da prerrogativa que a própria lei lhes concedeu. Nem nós pretendíamos isso, nem a Presidência da Casa jamais pensou nisso. Entretanto, tem o Presidente, têm os Vereadores, pelo que está na Lei Orgânica, o direito de receber o subsídio condigno com a situação pela qual vivemos e pela qual passamos. Queremos, sim, exercer, com dignidade a Vereança. É isso que reclamamos".

O Vereador José Alcides Faneco, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "Os assuntos que eu gostaria comentar aqui já foram tratados anteriormente pelos nobres Vereadores Rodrigo de Sá Funchal Barros e Luiz Roberto Lopes de Souza. Mas gostaria de dar o meu ponto de vista e respeito de tais assuntos. Eu acho que nós devemos acabar aqui com o recesso da Câmara, porque tudo quanto é "abacaxi", que aparece, aparece durante o recesso. O Sr. Prefeito Municipal parece que se utiliza do recesso para mandar Projetos de Lei a esta Casa sem pé e nem cabeça. Projetos que S. Exa. não tem condições de explicar. Então, nós devemos tomar... uma providência com relação a isso, porque não tem cabimento em se fazer uma Sessão Extraordinária numa sexta-feira, para se tratar de assuntos que aqui foram colocados. É um absurdo isso. E, quando se lê um jornal "Comarca de Garça", de final de semana, a gente nota uma tendência de crítica ao Legislativo. Uma tendência no sentido de que nós nos sentamos, na referida Sessão, e prejudicamos o Sr. Prefeito nos seus atos, porque S. Exa. tinha urgência na ampliação daquele Posto de Saúde, mas eu estou ouvindo na ampliação desse... Posto de Saúde desde o começo do ano. Então, isso aí, para mim, não é coisa séria. E, hoje, o Sr. Prefeito fez adentrar a esta Casa um pedido de prorrogação no prazo de elaboração do Plano Diretor. E acho que isso tem que ser feito, para que não ocorra, novamente, o palhaçada que foi o Plano Plurianual e as Diretrizes Orçamentárias. Mas o que peço aqui é que esta Câmara se prepare para discutir o Plano Diretor, que está por vir, porque o assunto é muito sério".

O Vereador Antonio Rodolfo Devito, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "A tônica, hoje, nesta reabertura dos trabalhos, dos discursos, será a mesma dos que me antecederam. Mas vou me ater num ponto no qual a imprensa, de toda a América Latina, de modo geral, a partir dos anos 60, começou a fazer coro de que o Legislativo era desnecessário. Era um arcabouço armado e muito bem armado, que desencadeou numa série de ditadura em toda a América Latina. No entanto, entendo que, exatamente, no Parlamento é que acontece a representação de tendência variada. E, numa Câmara Municipal, numa Assembleia Legislativa, num Congresso, acontece, com vigor incontestado, essa variação de tendências, trazendo... uma visão do mundo e da sociedade. E isso é a grande vantagem do Parlamento, do sistema parlamentarista. E, isso, podemos transportar para o nosso Parlamento, que é a Câmara Municipal de Garça, onde existe variedade de profissões, variedade de idade, etc., que de tal maneira demonstra que os Parlamentos, de modo geral e de toda a esfera, são, antes de tudo, extremamente democráticos e necessários. Agora, o Parlamento fica vulnerável. Por que? Porque o Parlamento não arrecada. Então, é muito fácil de se atacar o Parlamento, que é, acima de tudo, um Poder desarmado, em todos os sentidos. É por isso que se apregoa a decretação do Parlamento. Mas, aí, está o grande erro, porque é a sociedade que mais perde, porque ela perde o seu retrato, ela perde o seu local, ela perde a sua Casa, porque o Chefe do Executivo, encastelado, resolve tudo, enquanto que no Parlamento, pelo contrário, as decisões são tomadas às portas abertas. As decisões são tomadas no Plenário e, daqui, essas decisões irradiam para toda a comunidade. As decisões, aqui tomadas, são



amplamente divulgadas pela imprensa. E assim tem que ser. A transparência é tanta que nos lutamos que existisse a transmissão dos trabalhos pelas emissoras de rádio e pelas outras mídias. Agora, sou favorável que os Vereadores recebam seus subsídios. Sempre foi feito, mais ou menos, dessa forma. E ninguém quis abusar dessa situação. Não é necessário fazer tamanho barulho em torno desse assunto. Então, é gostoso fazer festival contra a Câmara. A Câmara é alvo. Mas, no momento que se mais aperta, é a Câmara que se recorre. Mas, de tal maneira, a gente, fazendo um balanço, dá para ficar com a consciência tranquila, porque não somos Vereadores apenas de segundas-feiras, mas, sim, por 24 horas, diariamente. Portanto, a Câmara Municipal de Garça deve continuar firme, a Câmara Municipal deve continuar ativa e a Câmara Municipal deve continuar, principalmente, independente, e jamais dialogar sob pressão, jamais poderemos ser atropelados por quem quer seja: Imprensa, Executivo e quem quer que seja. Nós temos que manter sempre firmes. Nós devemos manter sempre coesos e manter sempre, acima de tudo, muita coerência com as nossas posições. E reassumo aqui: a minha posição era que nós tivéssemos o subsídio de Cr\$ 37.000,00, equivalente ao nível 12, até porque, quando fui Presidente desta Casa, agi assim: Estabeleci o nível 12, todas as vezes que fui fazer o... reajuste".

O Vereador Antonio Alexandre Marques, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "Apenas para manifestar também a minha opinião a respeito das notícias da imprensa, principalmente em relação aos subsídios. E quero deixar claro que, na minha... opinião, falta autoridade moral ao jornal "Folha de Garça" para... criticar os nossos trabalhos, as nossas posições, porque ele não se fez presente às nossas reuniões. Ele não sabe o que se passa... aqui, dentro desta Câmara. Ele não acompanha o trabalho das Comissões. Ele fala por ouvir dizer. E isso é injusto. Isso não pode fazer parte de linha de um jornal que se pretende ser um grande órgão da sociedade garçense. Então, eu quero deixar claro aqui: eu e como todos os senhores - como acredito - não vamos depender de salários; não nos candidatamos com intenção de ganhar salários gordos; não é isso, não; quando nós candidamos, procuramos nos colocar à disposição da sociedade, para servi-la e não para servir-mos dela. Então, é muito importante que a sociedade participe das nossas reuniões, comparecendo às nossas galerias e que essa sociedade seja o fiscal do nosso trabalho, da nossa atuação como Vereadores e não qualquer um, metido a jornalista, que se diz porta-voz da sociedade garçense. Isso não posso aceitar, como acredito que os senhores, principalmente já passaram por aqui, não aceitam".

O vereador Antonio Rodolfo Devito, apartando: "Gostaria de dizer a V. Exa, Sr. Presidente, que era muito mais cômodo e confortável dizer que nós vamos legislar sobre o subsídio, pois... existe uma lei a respeito e que se cumpra a lei". E a gente procura se reunir, exatamente, para reduzir o valor do subsídio. E é alvo de crítica por reduzi-lo".

O Vereador Antonio Alexandre Marques, prosseguindo: "Exatamente. V. Exas. e outros Vereadores, que passaram por aqui, já esclareceram bastante a respeito disso. Então, eu quero deixar aqui um convite muito solene e muito sério para a sociedade: que a sociedade venha conferir os nossos trabalhos, fazendo parte das... nossas galerias; e nos cobre; nós estamos aqui, exatamente, para isso, para servi-la; mas que nos cobre com o conhecimento da causa; de outra forma, eu não aceito esses ataques, dizendo que nos vamos aqui só às segundas-feiras para receber um "cachê" e que ganhamos mais de um salário mínimo, quando um trabalhador ganha isso...".



para trabalhar um mês inteiro; é preciso que se lembre que nós não somos trabalhadores comuns; nós não somos, e eu me ponho nessas... condições e creio que os senhores também, trabalhadores para ganhar um salário mínimo; é preciso que isso fique bem claro; eu sou um profissional liberal; estudei; e não sou um trabalhador para ganhar um salário mínimo, senão não posso sustentar a minha família; então, não viemos aqui a troco de salário; nós viemos aqui, inicialmente, para servir à sociedade; é esse o nosso propósito; nós vamos continuar servindo a sociedade, haja aumento ou não haja aumento dos subsídios, haja ação pública contra nós ou não haja; nós... não dependemos disso; agora, também não queremos nos furtar ao cumprimento da lei; e, se houver outra ação, nós a discutiremos; e... por que não?; nós não temos medo de ação pública; não temos medo nenhum; e, se estivermos errados, tudo bem, pagaremos; e, se vençermos, nos pagarão; é preciso que fique bem claro isso; não estamos fugindo de um possível aumento do subsídio, porque alguém disse que vai entrar com uma ação contra a Câmara; nós não temos esse medo que o jornal apregoa; então, eu quero deixar aqui um convite à sociedade para que, realmente, participe dos nossos trabalhos, também.

O Vereador George Antonio Nogueira, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "Venho à tribuna para tratar de um assunto totalmente diverso do que foi discutido, e muito bem, pelos nobres companheiros que antecederam nesta tribuna. Vou falar sobre a falta de empregos em Garça. O desemprego é crescente. O desemprego é grande. O êxodo rural é muito grande. Vivemos numa região essencialmente agrícola e que depende, infelizmente, da cafeicultura, que está lá em baixo. Falo isso aos senhores porque o nosso Parque Industrial não possui as dimensões que a cidade precisa e almeja. Ainda, no início do último mês de julho, procurei manter contato com a Administração Municipal local, visando a instalação de uma indústria de painéis, que viria de São Bernardo para Garça. Isto posto, conversando sobre esse assunto com pessoas competentes, acabou surgindo um problema; pois o nosso Distrito Industrial está totalmente ocupado, fechado. Então, não há mais vaga para indústria nenhuma chegar até Garça".

O Vereador Rodrigo de Sá Funchal Barros, aparteando: "Com relação ao Distrito Industrial de Garça há um grave problema quanto à regulamentação do decreto, se não me engano pelo, então, Prefeito Pedro Valentim Fernandes, que diz da obrigação da Prefeitura passar a escritura aos interessados a se instalarem aqui, quase que de imediato. E essa firma tem o prazo de dois anos para se colocar em funcionamento. Então, existe uma série de casos, em Garça, de doações e esses prazos se esgotaram e as escrituras já passadas. Daí, eu achar que a Prefeitura deve entrar com uma ação para reaver esses terrenos. Então, nós, na Comissão do Distrito Industrial, fizemos uma sugestão no sentido de que se mude, pelo menos, o parágrafo 1º do artigo 5º daquele decreto. E o que é preocupante, segundo informações que obtive, é o fato de que a nossa região é a que tem a menor tendência, dentro deste Estado, de industrialização nos próximos 10 anos. E, em assim sendo, eu acho que a única saída seria a Agro-Indústria, para a nossa região".

O Vereador Antonio Alexandre Marques, aparteando: "Eu e o companheiro Rodrigo de Sá Funchal Barros fazemos parte da Comissão do Distrito Industrial. E, na última reunião dessa Comissão, realizada na semana passada, chegamos a conclusão que, realmente, deve ser mudada a forma de concessão desses terrenos. E, hoje, encaminhamos ao Presidente da Comissão do Distrito Industrial, Sr. Mauro Mattos, um requerimento, pedindo informações a respeito dos-



inadimplentes, com relação a essas cessões, para, ao final, solicitarmos ao Sr. Prefeito a tomada de medidas cabíveis no que diz respeito a essa questão".

O Vereador George Antonio Nogueira, prosseguindo: "Muito bem. Vejam que há problemas dentro do próprio Distrito Industrial. Temos, inclusive, firmas, empresas, que lá se instalarão e que construirão seus prédios, muito bem construídos, por sinal, mas que não estão atendendo a finalidade a que se propuseram, isto é, a efetiva industrialização. Então, acho que cabe ao Sr. Prefeito tomar providências com relação a esse problema, também. E que se estude, também, a implantação de um novo Distrito Industrial, em Garça, pois sabe-se que no atual Distrito Industrial não mais área a ser cedida".

O Vereador Rodrigo de Sá Funchal Barros, aparteando: "Todos esses assuntos devem ser debatidos, para que possamos resolvê-los dentro do Plano Diretor".

O Vereador George Antonio Nogueira, prosseguindo: "Isso tudo colocado, eu digo que tem muita burocracia para pouco serviço nessa Prefeitura".

O Vereador Luiz Kunita, aparteando: "Reporto-me a essa fábrica de panela. A Prefeitura de Gália ofereceu até um barracão para sua instalação e também a "Mac-Loren", que é uma grande indústria, está se instalando lá, sem falarmos na indústria de seda. Então, um basta a essa burocracia, apregoada por V. Exa."

O Vereador George Antonio Nogueira, prosseguindo: "Enquanto que a nossa Administração Municipal ficava contemporizando sobre o assunto, os interessados foram entrando em contato com os Municípios vizinhos ao nosso. E isso aconteceu no Município de Gália, onde os empresários tiveram e têm a maior receptividade por parte do Prefeito Newton Rodrigues Freire. Falo desse problema, porque o acho oportuno, porquanto o nosso Plano está por vir".

Não tendo havido mais oradores inscritos no GRANDE EXPEDIENTE, o Sr. Presidente, a seguir, concedeu a palavra, pela ordem, ao Vereador George Antonio Nogueira.

O Vereador George Antonio Nogueira, pela ordem, requereu a dispensa do Intervalo regimental.

O Sr. Presidente consultou a Casa sobre o Requerimento verbal formulado pelo Vereador George Antonio Nogueira, e, ante a manifestação favorável do Plenário, convidou o Sr. Secretário a proceder a chamada dos Senhores Vereadores para a ORDEM DO DIA.

Procedida a chamada, constatou-se a presença dos seguintes: Afrânio Carlos Napolitano, André Luís Gavioli Rodrigues, Andreilino Alves de Souza, Antonio Alexandre Marques, Antonio Macieloni, Antonio Rodolfo Devito, Diogo Sebastião de Oliveira, George Antonio Nogueira, Gilberto Garcia, João Serapião, José Alcides Fanecco, Luiz Kunita, Luiz Roberto Lopes de Souza, Olívio Turatto, Rodrigo de Sá Funchal Barros, Valdemar Zimiani e Yoshikaso Kakudatã, totalizando 17 (dezessete) dos Senhores Edis.

Tendo havido numero legal, o Sr. Presidente declarou reabertos os trabalhos da presente Sessão Ordinária.

ITEM ÚNICO - Em discussão e votação os Requerimentos encaminhados a esta ORDEM DO DIA e que foram lidos pelo Sr. Secretário na oportunidade própria, quais sejam: de números 156/90 e... 157/90.

A propósito, registre-se os fatos seguintes:

1. que a solicitação de urgência, inserida em ambos os Requerimentos, acima citados, foi aprovada, em cada oportunidade, unanimemente, sem que houvesse solicitação de palavra qualquer;
2. que, na oportunidade da discussão do mérito dos...



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

015

Requerimentos, não houve solicitação de palavra qualquer e; 3. que os Requerimentos foram aprovados unanimemente e formalmente declarados como tais pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Garça.

Nada mais tendo havido na Ordem do Dia, o Sr. Presidente, a seguir, concedeu a palavra, pela ordem, ao Vereador Luiz Roberto Lopes de Souza.

O Vereador Luiz Roberto Lopes de Souza, pela ordem: "Requeiro que a Presidência determine, nos termos do artigo 50 do Regimento Interno, observando ao que dispõe o § 2º, que o Presidente da Comissão de Justiça distribua imediatamente os dois Projetos que foram objetos de Sessão Extraordinária".

O Sr. Presidente: "A Presidência informa que terá que ser feita a publicação, antes de..."

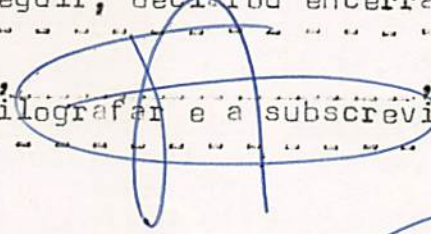
O Vereador Luiz Roberto Lopes de Souza: "Outro dia, na segunda-feira, se objeto de deliberação, também pode publicar na terça-feira e ser encaminhada para a Comissão ou, então, na sexta-feira, não podia fazer Sessão e nem apreciar".

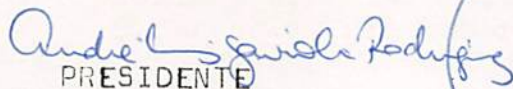
O Sr. Presidente: "A Presidência continua informando que, após a publicação, será encaminhada".

O Sr. Presidente, a seguir, em prosseguimento aos trabalhos, concedeu a palavra aos Senhores Vereadores em EXPLICAÇÃO PESSOAL.

O Vereador George Antonio Nogueira, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "Só para dizer sobre um fato, que deixei de mencioná-lo no Grande Expediente. O empresário das panelas que mencionei, naquela oportunidade, é primo da gente. Apenas coloque o problema perante a Administração Municipal sem quaisquer interesses outros, pois, antes, ele se interessava em se instalar em Lúpercio, mas que isso tornou-se inviável, por dificuldades viários. Daí, a pessoa referida, residir, atualmente, em Garça e propõe a se mudar para Galia, onde está instalada a sua indústria".

Nada mais tendo havido em Explicação Pessoal, o Sr. Presidente, a seguir, declarou encerrada a presente Sessão Ordinária.

Eu, , Secretário, lavrei a presente Ata, fiz datilografar e a subscrevi, juntamente com o Senhor Presidente.


PRESIDENTE


SECRETÁRIO